

3ª PARTE

POESIA

Corvos de Alumínio²⁰

Para Francisco Carvalho

Horácio Dídimo

I

Estes corvos de alumínio
Trafegam na contramão
Anunciam os tsunames
Com grasnidos de antemão

Relampejam no fascínio
Das asas do furacão
E revoam na rapina
Dos robôs de estimação

Estes são tempos difíceis
Para convencer os mísseis
Das florestas de metal

Tempo de guerras e garras
Tempo de gotas amargas
De aquecimento global

2

Estes corvos de alumínio
São latas de arribação
Ostentam no seu caminho
As cifras da maldição

20 *Corvos de Alumínio*: poema-título do livro homônimo de Francisco Carvalho. Poesia inédita. Fortaleza: LCR, 2007.

Misturam o joio e o trigo
Nos campos da negação
Grasnam gritos de domínio
Invertem o sim e o não

Com guirlandas e fanfarras
Patrocinam as amarras
Que prendem cada cristão

Estes corvos de alumínio
Não sabem que o pão e o vinho
São sinais de salvação